

## Ensino de violão no projeto “Crescendo Feliz”: desafios para a prática musical em uma comunidade

**Jefferson Borges Cordeiro**

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

*jefffrontman@gmail.com*

**Resumo:** Este relato versa sobre o ensino coletivo de violão em um projeto social “Crescendo Feliz” realizado em determinada igreja católica de uma comunidade da região nordeste. O objetivo foi desvelar os desafios para o ensino de violão em espaço específico a partir da realidade vivenciada por crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e na qual se configura como característica de ação do Terceiro Setor. Com base em autores da área de Educação Musical buscamos fundamentar a proposta e direcionar as metodologias e práticas do ensino coletivo de instrumento considerando o contexto local e cultural. A atuação no espaço repercutiu de forma favorável, no sentido de contribuir para a aprendizagem musical dos alunos envolvidos do bairro. Assim, reiteramos que o ensino de violão a partir da experiência vivenciada, de certo modo, transformou a vida dos seus participantes e dos moradores ao entorno, bem como colaborou para repensar a formação do professor de música que atuará em distintos espaços e contextos de educação musical.

**Palavras-chave:** Ensino coletivo. Violão. Projeto social na igreja.

### O Projeto e seus envolvidos

O projeto social “Crescendo Feliz” foi idealizado por paroquianos de uma comunidade da região nordeste, cujo objetivo era atender crianças e adolescentes (dos 8 aos 14 anos) que residiam ao entorno da igreja por meio do ensino coletivo de violão. A experiência foi realizada no período de setembro de 2015 até fevereiro de 2017, e contou com o apoio financeiro da paróquia na aquisição de instrumentos, materiais e demais estrutura para o desenvolvimento das aulas. Com base na metodologia aplicada do ensino de violão em grupo, as interações e o convívio social entre os envolvidos foi de suma importância para a motivação e aprendizagem dos alunos do projeto.

Com a intenção de adentrar e fazer parte do convívio daqueles alunos que ali residiam, percebemos nos primeiros momentos de encontro que os aprendizes possuíam algumas dificuldades, as quais se relacionavam ao fator financeiro, ou seja, a falta de recursos para a compra do instrumento e para a realização das atividades

a serem estudadas em casa o que dificultava o avanço dos aprendizes. Este fato justificou o empréstimo dos violões para alguns daqueles alunos que não poderiam adquirir o instrumento. Além do fator financeiro, outros participantes do projeto também estavam vivenciando problemas de ordem familiar, como a ausência dos pais ou cuidadores os quais poderiam participar mais efetivamente do projeto auxiliando as crianças quanto ao estudo do instrumento, ou conduzindo-as até o local das aulas, mas isto nem sempre acontecia. Nesta circunstância, acreditamos que iniciativas como esta, que envolvem o ensino e a aprendizagem de violão em projeto social, pode contribuir para promover oportunidades àquelas pessoas que não as têm, mas também para aprofundar o conhecimento sobre a presente realidade em contexto específico e a fim de repensar a educação musical em espaço informal.

A comunidade onde o Projeto foi desenvolvido, tem sido local privilegiado por contar com a existência de outros projetos e ações sociais inseridas no movimento da pastoral social da igreja católica, dos quais se pode destacar: informática, escolinha de futebol, coral e o referido projeto de ensino de violão “Crescendo Feliz”. Neste cenário, vários moradores têm se beneficiado das ações oriundas da igreja, haja vista que são aulas gratuitas para todos os participantes e oportuno para ocupar o tempo tanto de crianças quanto de adolescentes em horário extraescolar.

Para a fundamentação e desenvolvimento desta experiência, contamos com estudos que apresentam propostas para o ensino e aprendizagem de música no Terceiro Setor, dentre os quais destacamos: Kater (2004); Fonterrada (2008); Penna (2010); Mateiro e Souza (2008); Kleber (2009); Braga e Tourinho (2013). Tais produções científicas possibilitaram o aprofundamento da temática da educação musical articuladas ao Terceiro Setor e suas contribuições para o ensino coletivo de instrumento, bem como para ciência dos desafios provenientes desta área.

Esperamos que o presente relato possa contribuir para repensar os processos de ensino e aprendizagem de violão em grupo em projeto social, uma vez que exige a organização e seleção de conteúdos, repertórios, métodos e técnicas, diferente da sistematização dos currículos escolares. Além disto, o professor de música precisa lidar com uma série de carências e problemas pessoais que as crianças e adolescentes

enfrentam a fim de tornar a experiência significativa do ponto de vista educacional para estes sujeitos. Desta forma, vislumbramos ainda colaborar para repensar a formação do professor de música em contexto educacional específico, dada a sociedade e a cultura local, pois nem todos os alunos da licenciatura irão trabalhar em escolas de educação básica. Assim, acreditamos que a discussão apresentada neste relato possa conduzir profissionais da área a repensar práticas específicas para o ensino do instrumento em projetos sociais, nos quais há aprendizes em situação de vulnerabilidade social a fim de que também tenham a oportunidade de melhor aproveitar o tempo ocioso, despertando o interesse pelo universo musical através de experiências significativas com o instrumento.

### **O Terceiro Setor e a educação musical**

O Terceiro Setor, no campo da Música, tem se caracterizado pela gama de projetos sociais que tratam do ensino e aprendizagem de música, seja em instrumento, em canto, ou em atividades e oficinas de musicalização em vários espaços da sociedade. As ações musicais no referido setor têm envolvido professores e aprendizes, além de outros profissionais da área, e se constituído campo propício ao trabalho de pesquisa, sobretudo, possibilitando vivências e práticas musicais às pessoas que não têm acesso a escolas específicas.

Nessa perspectiva, o Terceiro Setor é comumente definido por associações e ações não governamentais que a sociedade se organiza para um bem social no qual a ação do Estado ainda não conseguiu chegar. É nesta concepção que o projeto social em tela se concretiza no espaço de uma determinada igreja e se legitima, no que diz respeito ao atendimento de crianças e adolescentes em situação social vulnerável, por meio do ensino de instrumento musical. Conforme ressalta Kleber (2009, p. 215):

O Terceiro Setor tem se apresentado como dimensão da sociedade em que se proliferam os movimentos sociais organizados, ONGS e projetos sociais, onde se observa uma significativa oferta de práticas musicais ligadas ao trabalho com jovens adolescentes em situação de exclusão ou risco social.

No campo da educação musical este fenômeno tem se concretizado permanentemente em ações e benefícios para a população da periferia em especial, que não dispõe de recursos financeiros para o estudo da música, porém desejam que seus

filhos, parentes ou amigos tivessem a oportunidade de aprender a cantar ou a tocar algum instrumento. Durante as aulas do projeto, observamos que tanto para aqueles que nunca tinham aprendido a cantar ou a tocar, ou para aquelas crianças e adolescentes que já aprenderam a cantar e a tocar, ambos os grupos compartilhavam entre si o desejo de preencher lacunas, isto é, de aprofundar seus conhecimentos musicais seja participando do projeto de ensino coletivo de violão, ou do grupo de canto coral, ou ainda aprendendo a tocar teclado.

Nestes últimos anos, temos percebido a existência de outros projetos sociais em música (seja de cunho governamental ou não). Há a presença marcante do fator midiático muito predominante nos dias atuais e no qual tem despertado a atenção da sociedade, como reflete a Müller (2004, p. 53):

[...] ultimamente pode-se dizer do que se tem visto na mídia, que há farta proliferação de atividades que envolvem música em comunidades, favelas, associações de bairro, clubes e tantas outras formas de agrupamentos sociais.

A título de ilustração, podemos referenciar a ONG “Meninos do Morumbi” em São Paulo, cujas ações têm resgatado a dignidade de pessoas envolvidas com drogas, ou com o tráfico, ou ainda com outros aspectos da marginalidade. Podemos perceber os efeitos das atividades musicais realizadas, da referida Organização, sobre a restauração na vida de vários participantes para um novo recomeço. Outro exemplo de projeto que tem promovido a inclusão de vários adolescentes e jovens é o “Villa-Lobinhos”, que acontece no Rio de Janeiro e está sob a coordenação do músico Turíbio Santos. Conforme Kleber (2009) tal projeto tem propiciado aos jovens (entre 12 e 20 anos) a participação em aulas de percepção musical, prática instrumental, prática de conjunto e informática durante um período de três anos.

A educação musical em ONGs, em especial em projetos sociais, evidencia o quão significativo é estabelecer esta ação complementar, dado o déficit existente para a educação musical que atenda as demandas da sociedade. Sabemos que as escolas, principalmente as da rede pública, carecem de um efetivo de profissionais que possa consolidar o conteúdo de música como parte integrante do próprio currículo. Neste cenário, os projetos

sociais se fazem importantes, de acordo com Kater (2005, p. 44),

em muitos dos projetos de ação social existentes vemos a música presente, quase sempre, entretanto, na condição prática de elemento de integração social, o que aliás ela proporciona com excelência e de maneira própria. Conforme o projeto onde se abrigue, sua função artesanal corrente se estende algumas vezes também à artística.

É inevitável essa missão dos projetos sociais os quais estão inseridos os processos de educação musical, ou seja, do ponto de vista da real necessidade entre a relação humana e artística, que funciona como um recurso transformador em meio aos desafios das demandas das diversidades sociais e culturais atualmente. Nesta perspectiva, se revela a importância destes espaços para a sociedade e os aprendizes, não só por parte dos que buscam os projetos, mas pela oportunidade dada aos próprios profissionais de adentrarem tais espaços a fim de exercerem o ofício da docência. Por fim, com base na experiência do projeto social “Crescendo Feliz” e nos estudos apresentados, sabemos que os desafios a serem superados são muitos, como: a necessidade de criar didáticas específicas para a prática musical, além de buscar subsídios nos estudos da psicologia da música e da antropologia, para saber lidar melhor com as adversidades do contexto, ou seja, com crianças e adolescentes que estão envolvidos em diferentes relações entre as pessoas, a família e a sociedade ao entorno.

### **O ensino coletivo de violão no “Crescendo Feliz”**

O ensino coletivo de instrumentos musicais tem sido uma abordagem frequentemente investigada pelos professores da área de Música. Historicamente, os Conservatórios constituíram importantes espaços de formação de músicos e cujas práticas vigoram por longos anos no Brasil, inclusive nos dias atuais. Destacam-se por suas incontáveis contribuições para a formação do músico em nível técnico, bem como colaboraram para a organização de grupos e formações musicais como: orquestras, corais, quartetos de cordas, violões, dentre outros.

Considerando as demandas mais recentes da educação, percebe-se que há uma expansão e tendência para o ensino coletivo de instrumentos em outros espaços, como em: Escolas Livres de Música, Projetos Sociais, Organizações não Governamentais

dentre outras ações do Terceiro Setor. Desta maneira, com as transformações ao longo dos anos, percebe-se notória descentralização do modelo de ensino tradicional dos Conservatórios para a tendência da educação musical ativa, por meio das abordagens dos músicos, compositores e educadores: Jaques-Dalcroze, Kodály, Willems, Orff, Paynter, Schafer, dentre outros. Em suma, suas concepções propiciaram a ampliação do ensino de música numa perspectiva mais participativa e abrangente das vivências e práticas musicais em contraposição à tradição do ensino que privilegiava apenas a leitura de partitura e consequente execução instrumental.

Nessa dimensão, as aulas de violão no projeto “Crescendo Feliz” foram realizadas em uma sala específica no salão interno da igreja, com espaço privilegiado para o deslocamento dos alunos e as interações entre eles e o professor, e que contava ainda com ar condicionado, cadeiras sem braço, estantes de partitura, lousa, monitor para projeção, pincel e violões. O material didático compreendeu o uso de métodos para iniciantes e apostila específica organizada com conteúdo e repertório básico de músicas populares brasileiras cifradas. Considerando alguns dos conteúdos selecionados ressaltamos: as partes do violão, técnicas da mão direita e esquerda, acordes, exercícios com cordas soltas e pressionadas, ritmos, dinâmicas, bem como exercícios para leitura de notação musical aplicada ao violão. Ressaltamos que este conteúdo (da leitura de notação) compôs um dos últimos a serem estudados, pois somente após os alunos se familiarizarem mais com a prática do instrumento é que motivamos tal aprendizagem para que também as aulas não se tornassem monótonas. Então, as aulas foram ministradas aos sábados em duas turmas no turno vespertino, totalizando duas horas de aula para cada turma.

A maior parcela do público atendido era constituído por crianças e adolescentes que também estavam matriculados em escolas da rede pública. Suas maiores paixões se concentravam nas chamadas músicas midiáticas e urbanas, como gêneros: sertanejo, *rap*, *pop*, *rock* e música gospel; amplamente difundidas nos meios de comunicação, principalmente, em aplicativos de seus celulares. Deste modo, eles navegavam na internet acessando as redes sociais e compartilhando músicas no *WhatsApp*, por meio de links de vídeos de músicas no *YouTube*. Pudemos constatar que, apesar das dificuldades de recursos que possuíam, a internet é uma ferramenta bastante utilizada e presente na vida

de cada um deles, conseqüentemente, acessível em seu próprio meio.

A fim de divulgar o projeto, a pastoral social da igreja junto ao seu pároco responsável e seus coordenadores, divulgaram no bairro as inscrições para os interessados que desejassem ingressar nas aulas de violão do “Crescendo Feliz”. Por sua vez, inicialmente, o projeto teve início com uma turma de dez alunos e, quando em andamento devido à grande procura, foi aberta uma nova turma totalizando dezoito alunos que foram organizados por faixa etária em duas turmas em horários distintos: uma de crianças e a outra de adolescentes.

No primeiro momento, de encontro com os participantes, os pais se fizeram presentes. O professor apresentou o planejamento de como aconteceriam as aulas, os conteúdos, a função do projeto na comunidade e outros pontos importantes para maiores esclarecimentos. Houve momento em que as crianças e adolescentes foram consultadas a fim de saber mais sobre suas motivações com relação ao projeto, de modo que a maioria dos participantes, expressaram total satisfação e alegria em constituir membro daquela iniciativa. Alguns até relatavam que contavam os dias da semana para que o dia da aula pudesse chegar mais depressa. Mas, como todo e qualquer espaço que se compreende como possível ao ensino de música, nem todos eram assíduos ou interessados. Por diversos motivos: estavam ausentes porque viajavam, ou porque tinham que cuidar dos avós, ou simplesmente porque os pais não podiam conduzi-los ao projeto, porque sábado era dia de ir à praia ou ao shopping.

Cientes dos diversos contratempos, ou por motivo da evasão, novos alunos eram integrados às aulas, causando um certo desconforto aos que estavam mais avançados com os conteúdos. Neste ponto, porém, destacamos a importância do ensino coletivo de violão, uma vez que proporcionava rápida integração ao novo aluno. Em poucas aulas, eles conseguiam acompanhar os demais colegas da turma, pois passavam a observar com mais atenção a execução do outro e assim buscavam imitá-los. Neste aspecto, cuja proposta que privilegia a colaboração entre os membros envolvidos, Tourinho (2007, p. 261) revela:

Pode-se argumentar em favor do ensino coletivo que o aprendizado se dá pela observação e interação com outras pessoas, a exemplo de como se aprende a falar, a andar, a comer. Desenvolvem-se hábitos e comportamentos que são influenciados pelo entorno social,

modelos [...].

Tendo em consideração as interações sociais que o ensino coletivo proporciona, Tourinho (2007) destaca ainda quatro princípios basilares, que são: o primeiro é acreditar que todos podem aprender a tocar um instrumento; o segundo é que todos aprendem com todos e os colegas em sala atuam como referência para o outro; o terceiro é a assiduidade e concentração; e o quarto princípio diz respeito ao rendimento deste aluno, levando em conta as suas habilidades e particularidades desenvolvidas.

Diante desses princípios, podemos destacar no projeto “Crescendo Feliz” alguns outros desafios que permearam seu desenvolvimento, ou seja, o contato com o instrumento que para a maioria dos alunos não havia dificuldades no que era ensinado com relação a postura, técnicas de apoio da mão direita, exercícios na mão esquerda, dedilhado, células rítmicas e outros, porém uma pequena parcela dos aprendizes já sentia extrema dificuldade em todos os aspectos evidenciados, sendo que uma das principais causas consistia em mantê-los motivados para a aprendizagem, principalmente, quando se deparava com a barreira da técnica. Esta dificuldade estaria relacionada à falta de prática, dado que alguns alunos não possuíam violão e não poderiam exercitar durante a semana os exercícios realizados em aula. Deste modo, foi acordado o empréstimo do instrumento a fim de que praticassem o conteúdo estudado em casa e para que assim pudessem avançar com os estudos. Além deste desafio, outros aprendizes estavam ansiosos pelo horário de término da aula, pois ficavam desmotivados pelas dificuldades técnicas particulares do instrumento. A superação das dificuldades apresentadas requer, sem dúvida, um tempo destinado para o estudo do violão em casa e motivação para tanto. Contudo, alguns dos alunos eram obrigados a participarem do projeto por desejo dos próprios pais ou cuidadores que “sonhavam” que os(as) mesmos(as) aprendessem a tocar um instrumento, haja vista que seus responsáveis não tiveram a oportunidade de aprender no passado. Por esta razão, foram realizadas reuniões com os pais e cuidadores a fim de minimizar os efeitos da desmotivação dos participantes, inclusive futuras evasões.

Diante dos desafios mencionados, as aulas de violão, ocorreram em ambiente propício à aprendizagem musical, sendo um momento de interação tanto do professor quanto dos alunos, e no qual todos poderiam aprender algo. Quanto as

possibilidades de aprofundamento ou não na prática do instrumento, ou seja, que alguns dos alunos do projeto viriam a ser músicos, certamente, é uma incógnita que não pode ser definida já que foge do foco desta experiência e nem sempre é o objetivo deles. Mas, o que deixamos registrado é a possibilidade de conhecer um pouco mais deste recorte do universo musical cuja prática teve efeitos significativos sobre os moradores daquele local, bem como sobre cada participante do projeto de modo particular, melhorando a autoestima e a capacidade de saber que é possível ser um cidadão atuante e agente transformador do próprio espaço a partir de oportunidades que lhes são concedidas.

### **A situação do projeto atualmente**

O projeto de ensino coletivo de violão no projeto “Crescendo feliz” constituiu-se de suma importância para crianças e adolescentes que não poderiam estudar o instrumento em aulas ou escolas particulares. A iniciativa produziu frutos no sentido de que, atualmente, ainda continua a ser desenvolvido e com o mesmo intuito de conduzir seus envolvidos às práticas musicais tendo o violão como base da experiência musical. Compreendemos que este tipo de atividade, de ensino e aprendizagem de música em um projeto social, é totalmente diferenciado de um trabalho realizado numa instituição oficial de ensino, como num Conservatório por exemplo. Por sua vez, os desafios que surgem tanto com relação à aprendizagem dos alunos quanto com relação às escolhas dos métodos e técnicas de ensino, ou da seleção do repertório são fundamentais para repensar a formação do professor de música para estas demandas da sociedade.

Propiciar o acesso ao conhecimento musical aos menos favorecidos significa oportunizar vivências artísticas que tenham valor para seus aprendizes, ampliando o universo sonoro por meio da percepção e dos sentidos daqueles que estão em pleno desenvolvimento humano. A pastoral social junto ao seu pároco vem transformando o cotidiano dos moradores daquela comunidade, na dimensão da possibilidade de desenvolver por meio de ações concretas os aspectos afetivos, emocionais e ainda intelectuais de crianças e adolescentes. É certo que a experiência reforçou o comprometimento mútuo a partir das interações sociais e colaborativas mediante o processo de ensino e aprendizagem coletiva de violão. O convívio em grupo contribuiu para o avanço dos estudos, a

motivação, o prazer de tocar juntos, embora existam os desafios. Por fim, temos certeza que a experiência no projeto foi útil para rever a compreensão do fazer musical em espaço não escolar, mas também para repensar a formação do professor de música para as demandas atuais.

## Referências

BRAGA, Simone; TOURINHO, Cristina. *Um por todos ou todos por um?: Processos avaliativos em música*. Feira de Santana, BA: UEFS, 2013.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 12, n. 10, p. 43-51, 2004.

KLEBER, Magali. Projetos sociais e educação musical. In: SOUZA, Jusamara. *Aprender e Ensinar Música no Cotidiano*. Porto Alegre: Sulinas, 2009. p. 213-235.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. *Práticas de Ensinar Música*. Porto Alegre: Sulinas, 2008.

MÜLLER, Vânia Beatriz. Ações sociais em educação musical: com que ética, para qual mundo? *Revista da ABEM*. Porto Alegre, v. 12, n. 10, p. 53-58, 2004.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu Ensino*. Porto Alegre: Sulinas, 2010.

TOURINHO, Cristina. Ensino Coletivo de Instrumento Musicais na Escola de Música da UFBA: Inovando a tradição, acompanhando o movimento musical do Brasil. In: OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina. *Educação Musical no Brasil*. Salvador: P&A, 2007. p. 256-264.